

Religião na Dinamarca e seu papel na sociedade

Por **Cristiane Leme** - Fevereiro 13, 2016



A pedra de Jelling e suas inscrições rúnicas, patrimônio da UNESCO. Foto: Kristne Dagbladet/divulgação

Quando falamos em religião por esses lados do mundo nossa cabeça nos remete imediatamente aos rituais pagãos nórdicos e aos livros de J.R.R. Tolkien e suas personagens míticas. Pensamos nos deuses nórdicos como Odin e Thor e raramente nos perguntamos como essas tradições se perderam no tempo e deram lugar a tradições cristãs, como o Natal, que eu afirmo ser a maior festa na Dinamarca. Para entendermos um pouco é preciso que voltemos no tempo, mais precisamente para a era Viking, e falemos um pouco de história.

Na era Viking a maior parte da Europa já tinha abraçado o cristianismo, porém na Dinamarca e em todo o mundo nórdico a religião era ainda constituída pelo culto pagão a divindades que se assemelhavam com os humanos e cujos ritos reverenciavam o culto à natureza e seus ciclos: vocês já devem ter ouvido falar de pelo menos alguns deuses nórdicos como Odin, Thor, Loke, Freya; das entidades conhecidas como Valquírias; ou da árvore da vida e dos 3 mundos, Yggdrasil; ou do reino dos deuses, Asgård. Todos esses deuses, entidades e símbolos faziam parte da tradição religiosa nórdica.

Porém, entre os anos 700 e 800, missionários cristãos iniciaram uma série de visitas ao país para difundir sua fé. Juntamente nessa época se iniciou um comércio muito forte entre os países nórdicos e o mundo cristianizado. O cristianismo na Alemanha também influenciou no processo, já que os habitantes da região de Schleswig, parte da Jutlândia atualmente alemã e pertencente na época à Dinamarca se cristianizaram. A consequência disso

foi que pouco a pouco se passou a incorporar os ideais cristãos e as crenças e rituais pagãos foram gradualmente sendo substituídos pelas crenças e rituais cristãos; por volta do ano 1080 a maioria do povo viking já havia se convertido ao cristianismo, que primeiramente funcionou como um complemento ao culto aos deuses nórdicos e mais tarde ganhou sua importância, com rituais como batismo sendo adotados massivamente até a completa substituição de uma fé pela outra.

O responsável pela oficialização do cristianismo na Dinamarca foi o rei Harald Blåtand ou Haraldo Dente Azul, conhecido em inglês como Harald Bluetooth (sim, o dispositivo eletrônico foi nomeado em homenagem a ele e é por isso que o símbolo do dispositivo são o h e b escritos juntos em letras rúnicas). A referência dessa oficialização, datada do ano 935, está gravada na pedra rúnica conhecida como Pedra de Jelling, localizada ao sudoeste da Dinamarca e reconhecida pela UNESCO como um dos patrimônios da humanidade. Bluetooth foi rei da Dinamarca e Noruega e seu pai, Gorm, o Velho, foi o primeiro rei dinamarquês reconhecido pela história. A pedra é também conhecida como 'atestado de batismo' da Dinamarca, já que foi ali que se mencionou pela primeira vez a palavra 'Dinamarca' como nome para o país.

Mais tarde, a Alemanha rompeu com a Igreja Católica Apostólica Romana na figura de Martinho Lutero e suas 95 teses, fundando a Reforma Protestante que gerou a igreja protestante evangélica luterana. A Dinamarca passou a adotar o protestantismo com o rei Christian III por volta de 1536, logo após a dissolução da União de Kalmar, que unificava sob um mesmo reino Suécia, Noruega e Dinamarca e incluía os territórios da Finlândia, Islândia, Groenlândia e as ilhas Faroé, Orkney e Shetland. A igreja evangélica luterana gerou a atual Igreja do Povo Dinamarquês (*Den Danske Folkekirke*), assim oficialmente denominada pela constituição dinamarquesa promulgada em 1849. Atualmente cerca de 78% da população dinamarquesa é membro da Igreja do Povo Dinamarquês.

A igreja nacional toma conta de alguns segmentos da vida civil como registro de nascimentos e óbitos e troca de nome civil, além dos ritos cristãos oficiais como batizados, casamentos e confirmação, algo como a crisma católica. Todos os membros da família real têm por obrigação serem membros da igreja nacional – existe um decreto-lei determinando isso e os estrangeiros casados com membros da família real são obrigados a se converterem – porém, para os demais súditos da rainha a filiação é espontânea. Todas as pessoas que são filiadas a essa igreja devem pagar, em março de todos os anos, junto com o imposto de renda devido ao Estado, um imposto correspondente a 0,88% do valor devido do imposto de renda. Esse imposto garante algumas atividades da igreja como compra de material para a celebração dos rituais tradicionais, ajuda social, entre outros; no [site da](#)

igreja nacional pode-se ver para onde vai o dinheiro. Somente os membros pagam o imposto de 0,88%; é perfeitamente possível desligar-se da igreja quando a pessoa quiser, sem precisar pagar nenhuma taxa pelo desligamento.



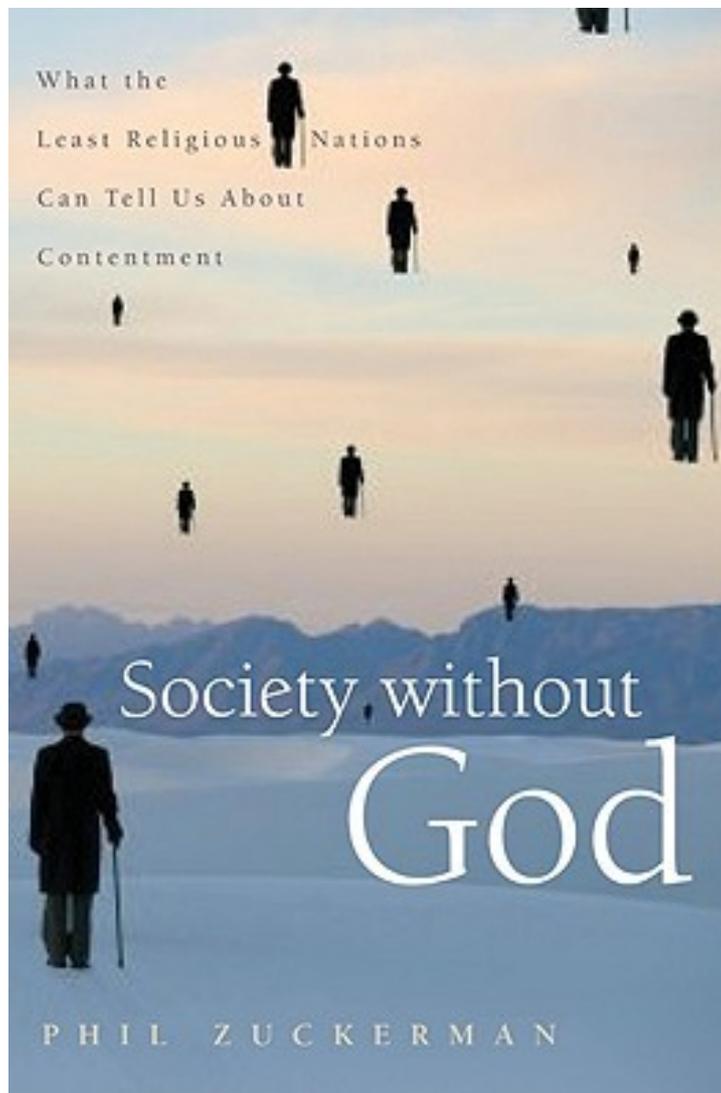
Folheto explicativo da Igreja a respeito de como se desligar dela. Foto: arquivo pessoal

Apesar de a igreja controlar os registros civis, eles podem ser utilizados normalmente por todas as pessoas residentes no país, independentemente de serem ou não membros da igreja. E mesmo que você não seja membro também pode se casar e/ou batizar seus filhos nela, se assim o desejar, desde que o seu cônjuge seja membro.

A igreja dinamarquesa é uma das mais liberais e abrangentes do mundo. Tanto homens quanto mulheres podem se tornar pastores ou bispos, e igualmente é permitida e legal, desde 2012, a celebração de casamento religioso de pessoas homoafetivas. Aos clérigos também é permitido se casar e ter filhos, de acordo com o que acontece na igreja luterana.

Alguns rituais da igreja acabaram sendo incorporados à vida dos cidadãos, como é o caso da confirmação. Confirmação é o ato da primeira eucaristia oficial, quando o adolescente que completa 14 anos é convidado a confirmar sua fé cristã diante da igreja. Esse ritual, entretanto, esconde na verdade uma faceta extremamente consumista: é costume dar presentes caros e dinheiro aos confirmandos, além de uma festa com muita fartura – e gastos astronômicos – patrocinada pelos pais. A maioria dos jovens sequer se importa com a fé: eles só optam pela confirmação para ganhar o dinheiro e os presentes. Todos os anos, nos sábados dos meses de março a maio, milhares de jovens são confirmados nas igrejas ao redor do país e é tradição o Blå Mandag, a segunda-feira após a confirmação onde os jovens vão para as ruas com os colegas 'confirmandos' gastar o dinheiro que ganharam dos convidados da festa. A confirmação se tornou uma tradição tão forte que existe [um site inteiro](#) dedicado ao assunto, com informações a respeito do que é a confirmação, sugestões para a festa e sobre onde gastar o dinheiro depois do evento.

Mesmo sendo a Dinamarca um país onde a religião não influencia as decisões políticas, o cristianismo é a religião oficial da família real dinamarquesa e, conseqüentemente, do país; porém vemos por aqui diversas outras religiões e seus praticantes possuem total liberdade para professar sua fé, pelo menos por enquanto. Embora o luteranismo seja forte no país, o número de pessoas que se declaram sem religião e/ou que se desligam da *Danske Folkekirke* tem aumentado todos os anos e o cristianismo tem perdido fiéis para outras religiões e crenças alternativas.



Mesmo com o alto índice de pessoas que se declaram cristãs, o país não é religioso. Grande parte das pessoas não vai à igreja, não reza e não se importa com os rituais. Contudo, esse fato não impede que as pessoas tenham uma vida plena e feliz.

Desde 2009 a Universidade de Aarhus conduz **diversos estudos** acerca da religião na Dinamarca e seu impacto na sociedade local. O pesquisador estadunidense Phil Zuckerman, que foi professor convidado por 14 meses nessa universidade, fala a respeito da não-religiosidade no seu livro "Sociedade sem Deus", onde descreve os resultados de sua pesquisa com 150 dinamarqueses e suecos e suas impressões a respeito da falta de religião e seu impacto nas sociedades escandinavas, sobretudo em questões onde a religião tem papel relevante como a perda de entes queridos e vida após a morte, por exemplo, e parâmetros morais ditados pelas religiões e que podem ditar as regras sociais de um país ou cultura.

[Curta e siga a fanpage do BPM no Facebook](#)

Você pode gostar

Links patrocinados por taboola